

Quaresma 2002 Graal Porto

Chegada ao som do bambu de Richard Warner: *Quiet Heart*

Introdução (Isabel)

Psalmi Davidci de Gabrieli

Do Salmo 143:

Javé, ouve a minha prece!
Tu és fiel, atende as minhas súplicas!
Tu és justo, responde-me!
Não entres em julgamento contra o teu servo,
pois, diante de Ti, nenhum vivente é justo!

Faz-me ouvir o Teu amor pela manhã,
pois é em Ti que eu confio.
Indica-me o caminho a seguir,
pois a Ti elevo a minha alma.

Ensina-me a cumprir a Tua vontade,
pois Tu és o meu Deus.

Da Carta Encíclica *A Sollicitudo Social da Igreja* do Papa João Paulo II (1988):

“Certamente, a diferença entre “ser” e “ter” – perigo inerente a uma pura multiplicação ou mera substituição de coisas possuídas em relação com o valor do “ser” – não deve transformar-se necessariamente numa *antinomia*. Uma das maiores injustiças do mundo contemporâneo consiste precisamente nisto: em serem relativamente *poucos* os que possuem muito e *muitos* os que não possuem quase nada. É a injustiça da má distribuição dos bens e dos serviços destinados originariamente a todos.

É este, pois, o quadro: há aqueles – os poucos que possuem muito – que não conseguem verdadeiramente “ser”, porque devido a uma inversão da hierarquia dos valores, estão impedidos pelo culto do “ter”; e há aqueles – os poucos que possuem pouco ou nada – que não conseguem realizar a sua vocação humana fundamental porque privados dos bens indispensáveis.

O mal não consiste no “ter” enquanto tal, mas no facto de se possuir sem respeitar a *qualidade* e a *ordenada hierarquia* dos bens que se possuem. *Qualidade* e *hierarquia* que derivam da subordinação dos bens e das suas disponibilidades ao “ser” do ser humano e à sua verdadeira vocação.

Fica com isto esclarecido que o *desenvolvimento* tem *necessariamente uma dimensão económica*, porque deve proporcionar ao maior número possível dos habitantes do mundo a disponibilidade de bens indispensáveis para “ser”; o qual contudo não se limita a esta dimensão. Se a ela se limitasse, o desenvolvimento voltar-se-ia contra aqueles mesmos a quem deseja favorecer.”

Reflexão partilhada

Salmo 112

Feliz o ser humano que teme Javé
e se compraz com os Seus mandamentos!

A sua descendência será poderosa na terra,
a descendência dos justos será abençoada.

Na sua casa há abundância e riqueza.
A sua justiça permanece para sempre.

Ele brilha nas trevas como luz para os justos.
Ele é piedade, compaixão e justiça.

Feliz quem tem piedade e empresta,
e conduz os seus negócios com rectidão.

Eis que ele jamais vacilará,
a memória do justo é para sempre.

Ele nunca teme as notícias más:
o seu coração está firme em Javé.

O seu coração está seguro e nada teme,
até ver os seus opressores derrotados.

Ele dá esmola aos indigentes.
A sua justiça permanece para sempre,
e ele ergue a frente com dignidade.

Eco do Salmo

Leitura do Evangelho segundo S. Marcus (10. 17-22)

Quando Jesus Se pôs de novo a caminho, um homem aproximou-se a correr, ajoelhou-se diante d'Ele e perguntou: «Bom Mestre, que devo fazer para herdar a vida eterna?» Jesus respondeu «Porque Me chamas bom? Só Deus é bom, e ninguém mais. Conheces os mandamentos: Não mates; não cometas adultério; não roubes; não levantes falso testemunho; não enganes; honra teu pai e tua mãe». O homem afirmou: «Mestre, desde jovem tenho observado todas essas coisas». Jesus olhou para ele com amor e disse-lhe: «Falta-te só fazer uma coisa: vai, vende tudo, dá o dinheiro aos pobres e terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-Me». Quando ouviu isto, o homem ficou abatido e afastou-se cheio de tristeza, porque era muito rico.

Partilha e oração

Otche nash (Pai nosso) de Stravinsky

Partida com *Mudar a Vida 5* (Maio 1978) «Aprender a Ser», disponível para quem quiser.